



INSTITUTO ECOLÓGICA

Veículo: Jornal do Tocantins

Data de Veiculação: 26 de Agosto de 2007

Editoria: Economia

Página: 07

Jornal do Tocantins

PALMAS, DOMINGO, 26 de agosto de 2007

ECONOMIA

economiageral@jornaldotocantins.com.br

R

Para representante do país, c

Brinquedos serão testados lote a lote

A regra vale para os brinquedos importados, segundo informou o Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro). A medida passa a vigorar a partir desta segunda-feira, e atingirá importadores como a Gulliver e a Mattel.

Companhias têm previsão boa para 2007

Apesar dos problemas enfrentados durante o 2º trimestre de 2006, as duas principais companhias aéreas do País - TAM e GOL - mantêm previsões otimistas para o 3º trimestre do ano, até com recuperação da demanda.

NEGÓCIOS ▶ CERÂMICA DA CAPITAL COMERCIALIZOU 12,5 MIL TONELADAS DE CARBONO PARA EMPRESA ALEMÃ, OBTENDO R\$ 184 MI

Empresa do TO vende créditos de carbono

LUANA EVANGELISTA
Palmas

O Tocantins recebeu, pela primeira vez na sua história, recursos do mercado de créditos de carbono. Uma empresa no setor ceramista (Cerâmica São Judas Tadeu), localizada em Palmas, comercializou 12.500 toneladas de carbono para a empresa alemã 3C Market. As toneladas de carbono geraram 66 mil euros (R\$ 184.140,00 na cotação da última sexta-feira) para a empresa tocantinense. As informações são do próprio empresário e também do Instituto Ecológica, que atuou na intermediação da negociação.

A empresa de cerâmica, do empresário Roni Abrão, fez um investimento em torno de R\$ 300 mil durante um ano e meio para adaptar a linha de produção. Segundo o proprietário, foi necessário fazer várias modificações dentro da empresa. "Tivemos que procurar novas tecnologias em todo o Brasil como estrutura de fornos, caminhões, fazer estrutura para armazenamento de matéria-prima, controle eletrônico de queima dos produtos, estrutura para estufa, entre outras mudanças. Todo o equipamento que era usado para queima a lenha foi mudado", disse.

O proprietário contou ainda que a mudança do projeto de Mecanismo do Desenvolvimento Limpo (MDL), reduziu a produção dos produtos cerâmicos em 10%. "Diminuiu a produção, mais aumentou a produtividade. Isso era exata-



Cleuber de Souza

ABRÃO: "EMPRESA PRECISOU FAZER VÁRIAS ADAPTAÇÕES"

mente nossa intenção, fazer essa relação entre indústria e natureza", frisou. Ainda segundo o empresário, a queima da palha do arroz também contribuiu para que o material não fique na natureza. "Ele emite muito metano. Com a queima é dada uma destinação mais ecológica para o produto", emendou.

ECOLÓGICA

De acordo com o consultor do Instituto, Cleivaldo Ribeiro, todo o recurso deverá ser investido na empresa de cerâmica. "Todo valor que a empresa ganha precisa ser investido em melhorias para a própria empresa como, melhores condições de trabalho dos funcionários, investir em projetos sociais e ambientais, entre outros benefícios", disse.

O diretor técnico do Instituto, Luiz Eduardo Leal, diz que o objetivo de elaborar projetos neste sentido é a compensação ambiental com a qual



Lia M

FUNCIONÁRIO COLOCA PALHA DE ARROZ PARA QUEIMA NO FORN

esta empresa trabalha. "O empresário substituiu o uso da lenha nativa do cerrado pela casca de arroz. Isso mostra que as empresas do Tocantins estão se preocupando quanto às mudanças climáticas do Estado", explicou, ressaltando ainda que nos próximos três meses outras empresas devem estar efetuando mais vendas de crédito de carbono no Estado. "É um projeto inovador para as empresas deste setor. Acredito que o Tocantins tem muito a ganhar com essa venda de crédito de carbono", afirmou.

Segundo informações do Instituto, a cerâmica produz, em média, um milhão de peças por mês. "Para que a empresa pudesse queimar tantas peças tinha que utilizar o equivalente a 900 hectares de madeira de cerrado por ano. Constatamos que o consumo de lenha dessa empresa era muito alta", disse o diretor técnico. Ainda segundo ele, o empresário investiu

mais de R\$ 300 mil para adaptar sua empresa com equipamentos adequados para diminuir a poluição ambiental. "Fornos, equipamentos para queimar os produtos e casca de arroz, entre vários outros ajustes", revelou.

O consultor explicou ainda que a empresa deixou de emitir 20 mil toneladas de carbono em um ano. "O empresário comercializou 12.500 toneladas, sendo que cada tonelada foi comercializada a R\$ 147 euros. A empresa ainda tem saldo de carbono para ser comercializados", finalizou

Reflexos

Além do ganho ambiental, com redução de queima de madeira, a empresa vai investir 20% do recurso na inclusão digital dos funcionários, criação de áreas de lazer, viveiro de mudas de árvores exóticas e nativas. "Os resultados estão sendo maravilhosos. A tendência é fazer com que outras empresas adotem a relação empresa e meio ambiente", revela o empresário Roni Abrão.